

## 90 ANOS - CARAS DO NOTÍCIAS: Há espaço para a mulher na Comunicação Social

08 Abril 2016



UMA das razões que dita que haja poucas mulheres na Comunicação Social está ligada ao facto de o jornalismo ser considerado uma profissão meramente masculina, um pensamento machista que segundo a repórter do “Notícias” Lacércia Cumbana precisa ser eliminado.

Para ela, a incompatibilidade do horário de trabalho e o facto de as mulheres jogarem muitos papéis na sociedade, entre os quais o de mães, esposas, trabalhadoras que têm que conciliar todas essas tarefas, é outro obstáculo que mina o seu sucesso na carreira.

A nossa interlocutora, que falava por ocasião dos 90 anos deste matutino, que se assinalam no dia 15 deste mês, considera que apesar de todas as contrariedades há espaço para que a mulher possa se inserir profissionalmente e trabalhar lado a lado com o homem.

“A mulher é mãe, esposa, dona de casa e trabalhadora, portanto, para conseguir conciliar todas essas tarefas, precisa da colaboração do parceiro. Enquanto as pessoas não se despirem desse pensamento, as coisas poderão continuar assim”, lamenta.

Segundo a nossa fonte, geralmente, quando a mulher entra para a área da Comunicação Social, olha-se, em primeiro lugar, para a sua feminilidade e para as suas actividades extra-profissionais como impedimento para que ela possa se afirmar profissionalmente.

Lacércia Cumbana é quadro do “Notícias” desde Setembro de 2001. Durante os seus 15 anos como jornalista deste matutino já integrou as secções da “Sociedade”, “Mulher”, “Recreio e Divulgação” e actualmente “Opinião e Análise”.

Conta que chegou ao Jornal como estagiária em 1999 e a primeira vez que entrou na Redacção deste jornal se deparou com algo que não esperava: havia apenas duas mulheres jornalistas, nomeadamente a actual directora-adjunta, Delfina Mugabe, e editora da “Sociedade”, Anabela Massingue, entre tantos homens.

“No meu primeiro contacto com a Redacção do Notícias senti-me um pouco retraída e questioneei a mim mesmo se iria conseguir lidar com todos aqueles homens. Mas o tempo acabou se encarregando de resolver essa minha inquietação”, lembra.

Lacércia recorda também como um dos momentos não menos importantes, um trabalho que fez quando integrava a página “Mulher” e foi encarregue de entrevistar vítimas de violência doméstica numa circunstância em que, entre várias mulheres, estava também um homem. Segundo conta, esta experiência fez com que a partir daquele momento percebesse que o problema era bem mais grave do que se pensava.

“Enquanto entrevistava o homem, ele desatou a chorar. Fiquei sem saber como lidar com aquela situação. Isso acabou me marcando porque a partir daquele momento percebi que os homens também sofrem os efeitos da violência doméstica perpetrada pelas esposas”, recorda.

Na secção que trabalha actualmente, “Opinião e Análise”, Lacércia revela que tem como principal dificuldade do dia-a-dia, o facto de, em alguns casos, os leitores enviarem cartas com conteúdos insultuosos ou difamatórios. Isso faz com que, por que vezes, a única solução seja a não publicação dos textos ou suprimir alguns excertos.

“Os leitores devem escrever as suas cartas tendo em conta que temos uma linha editorial. Se a pessoa insulta ou procura difamar outrem, nós não publicaremos textos ofensivos ou difamatórios”, avisa.

Estas e outras experiências vividas por Lacércia Cumbana, desde 2001, ajudaram-na a progredir na carreira, e hoje afirma que, apesar de todas as adversidades pelas quais passou para se adaptar à profissão, está satisfeita.

Ela aponta como alguns dos seus desejos ver melhoradas as condições de trabalho no “Notícias”, assim como a criação de oportunidades para que os jornalistas possam beneficiar periodicamente de alguma formação em áreas específicas.

Sobre a celebração das nove décadas do “Notícias”, Lacércia Cumbana encoraja os seus colegas a continuarem a trabalhar afincadamente para que o jornal continue a crescer, ganhe mais qualidade e que acima de tudo se adapte à dinâmica do mercado.

**<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/pagina-da-mulher/53572-ha-espaco-para-a-mulher-na-comunicacao-social>**